

EDITORIAL

A Revista do Instituto de Ciências Humanas reúne aqui, uma vez mais, um extenso e significativo número de estudos que, sob diferentes ângulos, expressam a produção do conhecimento no campo das *Humanidades*.

Na contemporaneidade, esse campo é visto por muitos como imerso em uma grave crise, seja ela de ordem epistemológica, seja de natureza profissional. Em parte esse quadro se explica pela hegemonia de uma cultura tecnocêntrica e focada nas necessidades do “mercado”, fazendo com que as reflexões sobre o humano em suas dimensões individuais e coletivas sejam consideradas supérfluas ou até mesmo desnecessárias. No entanto, não é a primeira vez que historicamente se assiste a esse sombrio quadro intelectual que tem relegado as Ciências Humanas a uma posição secundária. E, a cada um dos contextos em que são colocadas em xeque, as Humanidades se reinventam e se revigoram.

Uma das possibilidades para se conhecer esse percurso das Ciências Humanas é acompanhar sua trajetória no âmbito das Universidades. Para tanto, tomemos como exemplo o Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas. Esse instituto – que hoje reúne os departamentos de Geografia, História, Letras e Educação - tem sua origem na *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria*, criada em 1943 pelas irmãs Dominicanas no Colégio Santa Maria em Belo Horizonte. Originalmente, integravam essa Faculdade os cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas e Pedagogia. Dentre seus propósitos, na fundação daquela faculdade estava a necessidade de formar professores para Belo Horizonte, a partir de um diagnóstico de carência de docentes que naquele momento se colocava na cidade.

No ano de 1949, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria é incorporada à Sociedade Mineira de Cultura, entidade mantenedora da recém criada Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). Essa incorporação é o ato inaugural da constituição do que hoje é a PUC Minas, sendo aquela Faculdade celebrada, no momento em questão, como a *Alma Mater* da instituição.

Nesse novo contexto, a Faculdade “Santa Maria” expande as Ciências Humanas para além dos muros universitários, por meio da oferta de cursos de extensão, de especialização, além de uma publicação denominada *O Diálogo*, iniciada em 1952. Paradoxalmente, em várias conjunturas a Faculdade se defrontou com um reduzido número de alunos de graduação, com dificuldades orçamentárias, com possibilidades de fechamento de seus cursos. Tal é a situação, por exemplo, no ano de 1963, quando a Faculdade passa por importante modificação acadêmica: os cursos de Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Letras Clássicas, Didática e Ciências Sociais foram extintos. A Faculdade passa, então, a oferecer os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Pedagogia, Letras, Geografia e História.

Em 1969, foi criado o *campus* da UCMG, no bairro Coração Eucarístico, para onde a Faculdade de Ciências e Letras Santa Maria se transfere, em 1970, passando a chamar-se Faculdade de Ciências Humanas. A denominação Instituto de Ciências Humanas (ICH) se deu a partir do ano de 1988 e cumpriu o objetivo de integrar os Cursos das Ciências Humanas da PUC Minas.

Na segunda década do século XXI, às vésperas de completar 70 anos de sua fundação, mais uma vez, o Instituto de Ciências Humanas se via envolvido naquilo que já se tornou quase um jargão nacional: “a crise das licenciaturas”; o “apagão da educação”; a desvalorização dos professores da educação básica. Um quadro nacional crítico, de desencanto com a carreira do magistério, ainda hoje faz com que os cursos de licenciatura em todo o país tenham baixa procura e alta evasão. Essa realidade atinge instituições públicas e privadas. E, dessa forma, alcançou os cursos de graduação do ICH que, dentro da PUC Minas, é o instituto com o maior número de cursos de Licenciatura. Diante disso, mais uma vez professores e gestores das Ciências Humanas da PUC Minas se empenharam na construção de alternativas originais e criativas, mesmo com a certeza de que a origem do problema não estava circunscrita ao âmbito da instituição. Significativas mudanças passam a ser implementadas a partir de então, reforçando ainda mais os vínculos entre os cursos do ICH, reforçando a construção de uma identidade e de uma formação acadêmica comprometida com o campo das Humanidades.

Pode-se afirmar que tais mudanças têm trazido bons resultados. A graduação nos diferentes cursos das Ciências Humanas mostra seu dinamismo, revelando como

temos ainda no país jovens que querem e escolhem ser professores. As atividades interdisciplinares avançam nos campos do ensino, pesquisa e extensão, desafiando um grande número de professores e alunos na construção permanente do campo das Humanidades na PUC Minas.

Tomando a trajetória do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas como exemplo, ao longo de mais de setenta anos da constituição do campo das Humanidades em uma instituição de ensino superior brasileira, observa-se a capacidade inventiva dos sujeitos das Ciências Humanas. Homens e mulheres, professores, alunos, funcionários e gestores, pertencentes a diferentes gerações, em diferentes contextos, souberam e sabem buscar alternativas para a contínua afirmação da formação no campo das Humanidades, condição essencial para se pensar criticamente o mundo.

Prof^a. Carla Ferretti Santiago

Diretora do Instituto de Ciências Humanas